

Plantas medicinais comercializadas em município paraibano

Cláudia Maria Alves Pegado¹; Ovídio Ricardo Dantas Júnior¹; Jacob Silva Souto²; Luciano José das Neves Barbosa³; Márcia Maria de Souza Gondim⁴

¹ Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia, CCA/UFPB, Campus II, Areia – PB, CEP: 58997 - 000, E-mail: alvespegado@yahoo.com.br; ² Prof. Dr. do CSTR da UFCG, Patos – PB;

³ MSc. em Agronomia; ⁴ Graduanda do Curso de Agronomia, CCA/UFPB.

Introdução

A população mundial vem utilizando, cada vez mais, as plantas medicinais. Desde o início da civilização, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies (Ribeiro, 1996). Segundo Martins *et al.*, (2000), dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80 % da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Por essas razões, é que pesquisas de difusão e levantamentos de plantas medicinais são relevantes e necessárias. Para tanto, o presente trabalho teve por objetivo identificar as plantas medicinais comercializadas no Município de Campina Grande – Paraíba.

Material e métodos

Foram realizadas entrevistas estruturadas com comerciantes de feiras livres (pontos centrais) no município de Campina Grande. Foram obtidas e registradas em fichas as informações sobre o nome vulgar da planta medicinal, uso medicinal, parte da planta usada e forma de obtenção da referida parte da espécie. E em uma segunda etapa, identificou-se botanicamente as espécies, através de análise bibliográfica. As análises foram refletidas e comparadas com literatura pertinente.

Resultados e discussão

Os comerciantes relataram que as plantas medicinais *Eucalyptus globulus* Labill (eucalipto), *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) Penn. (quixabeira), *Alpinia speciosa* Schum. (colônia), *Anacardium occidentale* L. (cajueiro), *Zingiber officinale* Roscoe (gingibre), *Allium cepa* L. (cebola branca), *Boerhavia hirsuta* Willd. (pega-pinto), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico), *Punica granatum* L. (Romã), *Bauhinia forficata* Link. (mororó) e *Cinnamomum zeylanicum* Ness. (canela), são bem comercializadas e muito vendidas no município de Campina Grande. Essas são indicadas para diversas enfermidades, sendo a maioria relacionada ao combate de gripe e inflamações diversas. Destacaram-se as plantas das famílias Myrtaceae, Sapotaceae, Zingiberaceae, Leguminosae - Caesalpiniaceae, Punicaceae, Anacardiaceae, Liliaceae, Lauraceae, Nyctaginaceae e Leguminosae - Mimosaceae. As plantas comercializadas são provenientes do estado da Paraíba. A análise dos resultados comparada com literatura pertinente mostrou que em sua maioria o uso popular estava embasado pelo indicado na literatura. Constatou-se que a folha e a raiz, são as partes mais utilizadas para o preparo do remédio medicinal na busca de alívio de alguma sintomatologia desagradável. Medeiros *et al.*, (2004) realizaram a pesquisa ‘Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro e constataram também que a folha é a parte mais utilizada para o preparo do remédio medicinal. No entanto, diferiu-se desse trabalho quanto as espécies mais utilizadas (erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.) e a pitanga (*Eugenia uniflora* L.). Com o objetivo de analisar, a partir de uma perspectiva etnobotânica, a importância relativa das espécies arbóreas medicinais da caatinga pernambucana Silva e Albuquerque (2005), selecionaram trabalhos florísticos e fitossociológicos realizados em seis áreas no Estado de Pernambuco e daí concluíram que das 57 espécies arbóreas analisadas, 22 possuem indicação terapêutica, sendo *Anacardium occidentale* L., *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC) Standley, *Schinopsis brasiliensis* Engl. e *Myracrodruon urundeuva* (Engl.) Fr. All., as espécies com os maiores valores de Importância Relativa. As espécies mais importantes, do ponto de vista etnobotânico, são também as mais vulneráveis devido à exploração sistemática que vêm sofrendo.

Tendo apenas registrada como planta medicinal mais importante semelhante a presente pesquisa a *Anacardium occidentale* L. (cajuieiro).

Conclusão

Nas feiras livres de Campina Grande, podem ser encontradas e adquiridas plantas medicinais (nativas e não-nativas) indicadas para diversas enfermidades, sendo a maioria relacionada ao combate de gripe e inflamações diversas.

Referências bibliográficas

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M. de; CASTELLANI, D. C. e DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV, 2000, 200p. : il.

RIBEIRO, L.M.P. 1996. **Aspectos Etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro.

SILVA, A. C. O. da e ALBUQUERQUE, U. P. de. Plantas medicinais arbóreas da caatinga no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, jan./mar. 2005, vol.19, no.1, p.17-26.